

Lições familiares de theologia mariana.

LXVIII Janua caeli, ora pro nobis. Maria é porta por onde entramos a Jesus.



GO sum ostium. Eu sou a porta. E realmente para entrar na vida eterna não ha outra porta. Jesus é a porta porque elle é autor da lei e da graça. Elle ensina os mandamentos e dá força para cumprilos; Elle é o legislador mas é também o santificador que nos ajuda para o cumprimento da lei que dera. Bemdita porta Jesus por onde podemos entrar todos a Deus Pai; por onde entraram os apóstolos, por onde passaram os martyres, quem introduziu a innocencia no ceo, porque Elle é essencialmente innocente, innocente e premiador das almas puras.

Maria santissima chama-se também *Porta do céu. Janua caeli*; e com esse titulo tão glorioso e honorifico saudaa a Egreja na ladainha lauretana e em outras differentes antiphonas e invocações do officio divino. E' este um nome proprio exclusivamente de Deus, porque só Jesus nos pode introduzir a Deus seu Pai, mas como Jesus não viesse a este mundo senão é por Maria; como seja certo que Maria foi quem introduziu a Jesus nesta vida natural que nós temos, não ha porque não dar também a esta Senhora um nome que diz tão bem com sua condição de Mãe de Deus. Talvez a isso deva-se a profusão de textos em que os Santos Padres dão a Maria este gloriosissimo e augustissimo nome.

São João Damasceno chama a Porta celeste, e Santo Ildephonso, São Pedro Damião, Santo Anselmo e São Lourenço Justiniano saudam-na com as mesmas palavras, que talvez dalgum delles tomou a Egreja para a ladainha lauretana. «Porta do céu», diz della Santo Anselmo, pela qual unicamente veio a nós a verdadeira alegria e salvação. Porta do céu pela qual nos veio o Emmanuel. «Porta do Paraiso, acrescenta São Thomas de Villanova, pela qual en-

trou Deus no mundo, como ha de entrar a seu tempo o reo perdoado no céu».

São tantos os Santos Padres que deram a Maria esse gloriosissimo nome, que a dificuldade não está em procurar textos e passagens accomodados, senão em não deixar os mais lindos e escolhidos. Mas embora nos exponhamos a algumas omissões injustificadas aos olhos de alguns, não deixaremos de citar alguns trechos que nos pareceram mais lindos. Maria, escreve Santo Epiphonio, é a porta dos céos, da qual dizia o Propheta a grandes gritos: «Eis a porta fechada, e ninguem entrará por ella, e realmente só o mesmo Deus entrará por ella. E será a porta fechada ao general, porque guia e general será chamado, e nella esperarão todas as nações. Exultemos, acrescenta S. Pedro Damião, alegremo nos repetirei outra vez, e assim como nos alegamos no nascimento temporal de Christo, também devemos alegrar-nos no nascimento da Mãe de Christo. Hoje nasceu a rainha do mundo, a janela do céu, a *porta do Paraiso*, o tabernaculo de Deus, a estrela do mar, a creada celeste pela qual o soberano Rei, humilhando-se soberanamente desceu até o ultimo lugar e o homem que estava prostrado e humilhado subiu com grande exaltação á maior altura; hoje appareceu ao mundo a estrela pela qual o sol de justiça illuminou nossa terra, precisamente a mesma estrella da qual disse o Propheta: «Nascerá uma estrella de Jacob». (Term. de Nat. B. V. M.)

Seria nunca acabar si quizessemos trazer todos os lugares onde os Santos e Doutores chamam a Nossa Senhora «Porta do céu, Porta celeste, Porta do Paraiso, Porta da Patria celestial», e outros parecidos, mas todos muito proprios. Antes da vinda ao mundo de Nossa Senhora, que nos deu a Jesus, ninguem entrava, nem podia entrar no céu.

Estava fechado por nossos peccados e não havia quem o pudesse abrir senão o mesmo Jesus, que veio perdoar os peccados. E como Jesus entrou no mundo por esta porta soberana, Maria, podemos dizer, que ninguem entrou no céu senão por Maria. Oh! bemdita porta a que nos fecha a alma a toda infelicidade e miseria e nos abre o Paraiso! Felizes os que sabem acudir a esta porta e entrar por ella, elles entrarão a Deus para nunca perdê-lo, porque deram com a porta do ceo.—*Janua caeli.*

São Paulo. 19-9-08.



SÃO PAULO. — Tendo meu sobrinho Edgard Amaral de 17 annos de idade desaparecido e não sabendo o seu paradeiro, depois de empregar todos os meios humanos sem resultado nenhum, recorri cheia de fé ao Imdo. Coração de Maria com a esperança de conseguir o que lhe pedia. Nossa Senhora não se fez esperar; aos poucos dias appareceu o menino.

Graças pois ao Imdo. Coração de Maria.
Uma assignante.

—Uma devota vem agradecer ao Purissimo Coração de Maria uma collocação que muito desejava. Em agradecimento assigna a revista *Ave Maria*

A. R. F.

—Uma Filha de Maria da cidade de Itatiba cheia de reconhecimento vem agradecer ao Coração de Maria duas graças recebidas.

—Tendo obtido do Coração de Maria a graça que lhe pedi, mando esta esportula para ser rezada uma missa em suffragio das almas, conforme prometti.

Benedicto Rosa.

—Adelaide Couto Silva e Carmen Azevedo agradecem ao Imdo. Coração de Maria diversos favores alcançados de sua maternal bondade e enviam essa pequena esmola para o culto do Santuario.

TRIUMPHO.—(Rio G. do Sul) Carolina Lottermann tendo alcançado do Imdo. Coração de Maria a saude para seu querido pai publica agradecida este favor na *Ave Maria*, conforme promettera.

SÃO ROQUE.—Por diversos favores obtidos do generoso Coração de Maria venho respeitosamente, agradecer-lhe por intermedio da sua conceituada revista.

Argemiro Sampaio.

TAUBATE.—Uma Filha de Maria agradece ao Immaculado Coração uma graça obtida.

PRADOS.—(Minas) Francisca de Paula Gonçalves Reis agradece ao Purissimo Coração de Maria ter obtido a saude para um seu irmão.

LORENA.—Tendo recebido da Santissima Virgem a graça singular de ter sido feliz no dar á luz conforme prometti, envio essa pequena esportula para o culto de Nossa Senhora.

Maria do Carmo.

STO. ANTONIO DA CACHOEIRA.—Peço a V. R. celebrar duas missas em louvor do Coração Imdo. de Maria para o que lhe envio a devida mi-

portancia. Deste modo fica cumprida a promessa que fiz a Nossa Senhora José Fernandes Passos.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA.—Desejo que ahi nesse Santuario seja rezada uma missa em suffragio da alma de Octavio Pessoa Delgado; para o que junto desta remetto a esportula conveniente.

Ulysses Nogueira.

LIMEIRA.—Cumprindo minha promessa, envio a V. R. essa esportula e peço seja celebrada uma missa nesse Santuario.

Maria Candida de Araujo Vianna.

COLONIA MINEIRA.—(Paraná) Agradecido aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria pela graça que delles alcancei, tomo uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria* para o que lhe remetto 5\$

Affonso Geraldo Pagano.

SÃO PAULO DOS AGUDOS.—Uma devota do Coração de Maria agradece a tão boa Mãe duas graças que obteve pela sua intercessão.

BOA FAMILIA.—(Est. do Esp. Santo) Remetto a essa digna Redacção 10\$ que o sr. João Coan e a exma. sra. d. Maria Dallegranne enviam pelo meu intermedio ao Santuario do Imdo. Coração de Maria

José Guadanhim.

PIRACICABA.—Peço publicar que obtive um favor do Coração de Maria e que penhorada por essa mostra de bondade de Nossa Senhora para comigo, envio essa esmolinha, como prometti.

Gertrudes Mendes Guimarães

—Achando-me muito doente fiz promessa de publicar na *Ave Maria* o favor de ter-me concedido Nossa Senhora a saude, caso m'a concedesse. Hoje posso cumprir tão grata promessa enviando a esportula para ser rezada uma missa.

Maria A. de Moraes.

—Reformo minha assignatura e peço publicar nesta tão bella revista, que obtive do glorioso São José, duas graças importantissimas.

Maria do Carmo Ferraz.

—Tres annos havia que se achava a exm. sra. d. Thereza Christina de Jesus com uma doença grave e o que era peor, sem remedio nos auxilios humanos. Cheia de confiança, implorou a protecção do Coração Imdo. sendo logo della attendida.

Correspondente

—Agradeço ao Purissimo Coração uma graça temporal e mando em acção de graças, celebrar uma missa

M. M. de M.

CAPIVARY.—Ignacia Candida do Amaral agradece ao Coração de Maria a saude que alcançou para seu irmão Francisco e ao Veneravel P. Claret varios favores obtidos.

—O illmo. sr. Olympio Arruda Campos uma graça especial entregando 5\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças

Correspondente.

SALTO DE ITÚ.—Cumpro o promessa que fiz publicando na *Ave Maria* que na occasião em que meu filho estava muito doente applicou-se uma reliquia do Veneravel Servo de Deus Antonio Maria Claret e logo recuperou a saude. Em agradecimento mando 5\$ para reformar minha assignatura.

Antonio Alves Cruz.

—Quando soffria na cabeça horriveis dôres recorri ao glorioso São José de quem fui attendida. Peço celebreis uma missa em acção de graças.

Maria L. de Almeida Campos.

A mesma pede seja publicada na *Ave Maria* que obteve do mesmo Sto. Patriarcha a saude para um dos seus irmãos que estava doente.

INDAIATUBA.—Soffrendo horrosamente na perna e não sabendo de que meio humano lançar mão recorri ao bondoso Coração de Maria que benigna-

mente ouviu minha prece. A. Monteiro de Barros.
CAMPO LARGO.—(Est. do Paraná) O Rvmo. P. Octavio Julio dos Santos agradecido ao Coração de Maria pela saúde que lhe acaba de conceder publica este favor na conceituada revista *Ave Maria*.

PIRACICABA.—D. Elisa Candida da Silveira Moraes manda em acção de graças ser rezada aqui nesse Santuario uma missa ao Imdo. Coração de Maria para o que envia 5\$. A Correspondente.

CRAVINHOS.—José Gonçalves Pereira remette a essa digna Redacção 5\$ em cumprimento de um voto que fez ao Coração de Maria a quem agradece uma graça recebida. Da correspondente.

CAMPINAS.—Agradecendo ao Coração Imdo. de Maria ter sido feliz no meu parto envio 10\$ para seu Santuario, conforme a promessa que fiz, peço a publicação deste favor. Anna B. Guedes Xavier.

PONTE NOVA.—(Minas) Junto remetto a esportula de 5\$ afim de ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria, segundo minha intenção. Dr. José Marianno Duarte Lanna.

Nosso maior inimigo

Nas nações catholicas está-se actualmente promovendo uma campanha activa, constante e optimamente dirigida contra o maior e mais feroz inimigo da sociedade contemporanea — a má imprensa — Na opinião do actual Pontifice, a má imprensa, o mau jornal, corrompe maior numero de almas que todos os hereges dos tempos passados, envenena as fontes publicas da verdade, torce os acontecimentos, bastardeia os caracteres e prepara de um modo prodigioso o terreno para homens ineptos e atrevidos galgarem as alturas do poder e de lá converter em leis publicas os caprichos de sua perversa vontade.

Guizot chamou á imprensa o quarto poder do Estado e Crispi, corrigindo esse pensamento do celebre historiador protestante, disse que a imprensa é a primeira e unica arma que deve esgrimir todo homem politico si deseja alcançar o poder e conservar-se nelle.

A imprensa alcançou em nossos dias uma potencia tão consideravel que não ha força possivel que a possa contrabalancar. Tudo o assaltou, tudo o subjugou, tudo depende de sua vontade e senhorio.

E' esse o motivo porque os inimigos da fé catholica fazem os maiores sacrificios para monopolizarem a imprensa, certos de poder dispôr ao seu bel prazer de todos os cargos da sociedade e dar a todos os acontecimentos sociaes a feição que lhes convier.

Ha tempo que no Brasil os Pastores legitimos das almas deram a voz de alerta

contra a má imprensa. Alguma coisa fizeram os catholicos — fallamos porém com franqueza — o exito não respondeu á expectativa.

Numa nação de perto de 20 milhões de catholicos, apenas possuímos *um só diario* — o «São Paulo» que nos defenda dos ataques a que está exposta nossa fé e a santidade de nossas crenças.

E' certo que elle desempenha sua missão com garbo e com brilhantismo e que tem repellido e repelle com altivez os assaltos da imprensa assalariada; infelizmente porém sua voz não chega a todos os Estados e muito menos entra em todos os lares.

Em Portugal e Italia homens decididamente catholicos promovem actualmente uma cruzada contra a má imprensa que está dando optimos resultados.

Na Hespanha essa cruzada foi tão habilmente dirigida que, segundo *El Iris de Paz*, em Madrid quasi todos os grandes rotativos daquela nação estão atravessando uma crise economica tão perigosa que certamente acabarão por dessapparecer si aucta perseverar por algum tempo.

Até os mais principaes foram contrangidos a fermar um *trust* afim de auxiliar-se mutuamente. De nada porém lhes valeu esse alvitre perante a attitude firme e resoluta dos novos cruzados entre os quaes se contam 10.000 seminaristas, o prudente Episcopado e a acção conjuncta do correcto Clero hespanhol. Temos dados que fallam mui eloquentemente á respeito deste assumpto que iremos publicando opportunamente. Por hoje vamos apontar algumas observações acerca da má imprensa, limitando nos a dizer qual é o mau jornal, porque ha maus jornaes, meios de conhecê-los e remedio para preservar-nos delles.

O mau jornal

O mau jornal — e os maus jornaes, são aos centos! — o mau jornal é a peor desgraça que póde cair no seio de uma familia, diz a *União Nacional* de Braga.

Ha homens perversos, que fazem um jornal para ganhar dinheiro, não olhando ao mal que fazem. Esses o que querem é os \$100 do povo e enchem os jornaes com noticias de crimes repugnantes, atacam a virtude em todos os campos, combatendo a Igreja, os padres e as pessoas e casas religiosas: insultam a Deus e o perseguem com mofas, e mettem a ridiculo a religião e espalham contos, historias, gravuras e artigos inde-

centes, que fazem desaparecer a virtude do lar domestico. Esses jornaes, por pouco dinheiro, publicam todo o que se lhes manda, insultam homens honrados, calumniam, inventam escandalos, negam merecimentos promovem arruaças e tumultos em que morrem os filhos do povo, enquanto esses homens, escondidos nas redacções dos jornaes continuam a semear a desgraça no seio da sociedade.

Ha outros jornaes que não são menos perigosos do que estes que só olham ao dinheiro, são os jornaes chamados *políticos*.

Quando um homem do governo faz uma boa acção—saltam logo contra elle os jornaes dos outros partidos que lhes são contrarios, mentem, diffamam, trapaceiam é ás vezes, juntando-se uns poucos de jornaes contra um governo, pintam ao povo taes infamias inventadas, que provocam revoltas e crimes, em que morrem muita gente. E assim, esses jornaes, que deviam ser os informadores conscienciosos do povo, só servem para desmortalhar, illudir e comprometer, impedindo que um governo governe bem.

Porque ha maus jornaes

Porque ha maus jornaes?

E' boal

Ha maus jornaes... porque os compram!

Se ha maus jornaes, culpa é tua, leitor, se quando vaes pela rua, viajas no caminho de ferro, ou entras n'uma loja, puxas por \$100 e compras um jornal, sem primeiro saberes se elle é bom ou mau.

Ahi tens porque ha maus jornaes!

Não digas que o governo é que devia acabar com elles; isso era levantar uma guerra tremenda, porque nos jornaes vivem milhares e milhares de pessoas á custa dos teus tostões! Esses homens escrevem para viver, e escrevem ao gosto de quem lhes paga: contra a familia, contra a patria, contra o proprio Deus!

Pois não mostrámos nós já que ha jornaes, que propagam abertamente a desobediencia dos filhos aos paes, e que os filhos, se os paes os castigam, devem bater nos paes? Não sabe toda a gente que os romances, folhetins, contos e artigos que esses jornaes publicam, destróem t do o respeito ás virtudes do lar domestico, fazendo até elogios do divorcio, do adulterio, do amor livre e até da prostituição, chegando o desaforo a escrever-se em letra redonda, que a pura e casta santa Thereza de Jesus é menos respeitavel que uma meretriz?.. Não

publicámos nós já que a origem da *Cruzada* foi um folheto infamissimo, em que se chamava a Deus... uma cousa que nenhum homem consentiria que lhe chamassem a si: uma indecencia, uma porcarias?

Pois se ha homens assim perversos e que se vendem, é natural que os jornaes se sirvam d'elles e lhes paguem as infamias que escrevem. Mas quem dá o dinheiro aos jornaes para elles pagarem a esses malvados? São os compradores do jornal, são os que dão 100 réis por elle, sem repararem no mal que fazem a si, á patria, a Deus; és talvez tu, leitor, que até aqui tens comprado tambem essa peste, sem pensares na tremenda culpa que tambem fica sendo tua, se d'aqui em diante tornares a auxiliar esses jornaes destruidores.

Porque ha maus jornaes?

E' boal

Ha maus jornaes porque ha maus cidadãos, maus patriotas, maus cristãos que os compram! Se ninguem comprasse esses jornaes —elles morriam logo ou transformavam-se por necessidade em bons jornaes.

Portanto onde está

O remedio contra a má imprensa?

O remedio contra a má imprensa está em duas cousas:

1^a. em combater por todos os meios os maus jornaes.

2^a. em proteger por todos os meios os bons jornaes.

Como se combatem os maus jornaes? —E' facil:

- a) não os comprando;
- b) não lhes dando annuncios;
- c) não comprando nas casas de commercio que annunciam nos maus jornaes ou que os teem em cima do balcão;
- d) declarando isso mesmo aos donos das lojas;

e) apregoando por toda a parte que os maus jornaes são a maior desgraça do Paiz.

Isto é o que ja se faz lá fóra, nas outras nações, onde os catholicos accordaram e começaram a combater os maus jornaes.

Como se protegem os bons jornaes?

Tambem não é difficil:

- a) comprando os ou assignando-os;
- b) dando-lhes noticias e annuncios em vez de pagar essa despeza aos maus jornaes;
- c) comprando de preferencia nas lojas que trazem annuncio no jornal catholico;
- d) declarar n'essas lojas que vão lá

comprar por terem visto o annuncio no jornal catholico:

e) apregoando, por toda a parte, os beneficios da boa imprensa e pedindo que a comprem e propaguem.

Cumpra este dever todo o homem de bem, todo o digno chefe de familia, todo o cidadão amante da sua patria, todo o crente amante do seu Deus, e a peste dos maus jornaes desapparecerá e em cada familia entrará, como um amigo de confiança, informador minucioso e seguro, e companheiro util e recreativo, o bom jornal.

Se queremos salvar o Paiz, ainda é tempo: propaguemos a boa imprensa.

Quem não tem posses para assignar um diario, ou compral-o todos os dias, assigne ou compre um semanario, um quinzenario ou uma revista mensal; mas para uma cousa tem todos posses: é para não comprarem maus jornaes.

Não assignar nenhum jornal bom, por não poder, não é peccado; mas comprar um mau jornal sabendo já o mal que elles fazem é peccado gravissimo contra a propria familia, contra a patria, contra Deus.

Quaes são os bons e quaes são os maus jornaes?

Para nós catholicos:

Maus; são todos os jornaes que não são catholicos, porque ainda mesmo que não ataquem as nossas crenças, véem que outros as atacam e nem ao menos em nome

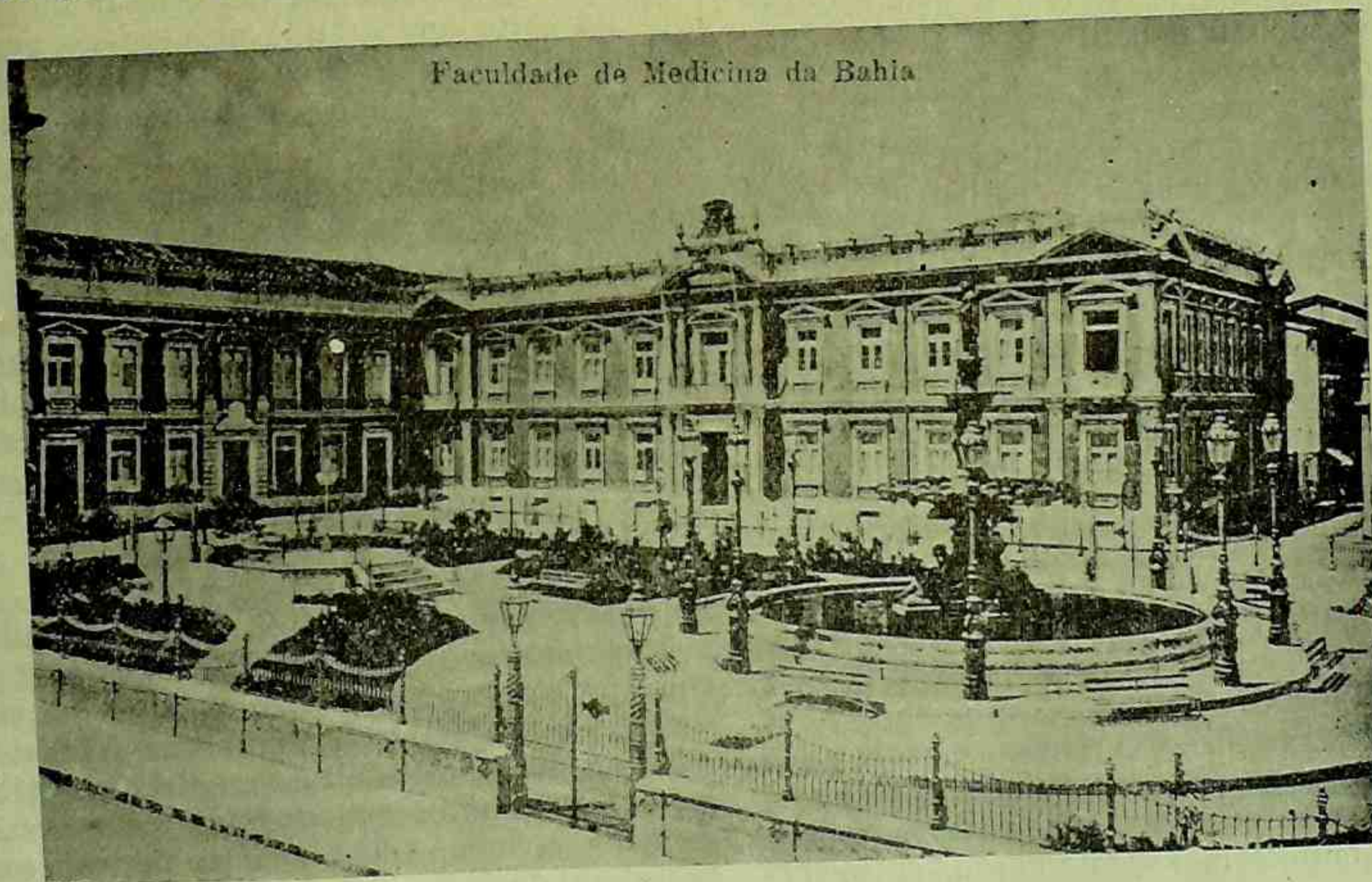
da tolerancia nos defendem. Por isso, para nós todos são maus, nenhum merece o nosso apoio.

Bons:— são todos os jornaes catholicos, quer sejam diarios, semanarios, quinzenarios ou mensaes. Todos os que professam franca e decididamente as crenças catholicas, e as defendem e atacam os seus inimigos são todos bons e merecem todos o nosso apoio.

Os Missionarios Filhos do Coração de Maria na Bahia

O legendario Estado da Bahia acaba de abrir suas portas aos Filhos do Veneravel P. Claret que ha pouco estabeleceram uma residencia na mesma Capital da archidiocese. Ha muito que o venerando Prelado daquella vasta igreja almejava ter junto de si os zelosos Missionarios Filhos do Immaculado Coração afim de lhes poder confiar parte do pesado ministerio pastoral; motivos porém alheios á vontade dos Superiores da Congregação impediram poder satisfazer os justos desejos de S. Excia.

Hoje que aquelles motivos felizmente desappareceram, os Filhos do Coração de Maria tomaram já posse da igreja da Boa Viagem gentilmente cedida por Sua Excia. e lá constituiram um centro de devoção terna e fervorosa a SS. Virgem Maria, mãe querida do



povo bahiano e de lá partirão em demanda dos sertões longínquos para anunciar a boa nova ao povo e derramar nelle a semente do Evangelho que o é também do progresso e da civilização verdadeira.

A' testa de nova Communiidade de Missionarios está collocado o Rvmo. P. Raymundo Torres soldado veterano nas campanhas do Evangelho e optimo conhecedor do coração humano. Sua Reverendissima temperou as armas no extenso Estado de Minas cujas povoações principaes ouviram a voz robusta e eloquencia persuassiva de Sua Rvma.

E' certo que o novo campo confiado aos Filhos do V. P. Claret é extenso. Bahia occupa o sexto lugar em extensão entre os Estados da Republica e conta nada menos de 426.427 kilometros quadrados sendo portanto superior a Inglaterra e Italia por separado, e a Portugal, Suissa, Hollanda, Belgica, Dinamarca, Grecia e Rumania juntos.

A capital, que é também sede do arcebispado, está em franco progresso material vendo-se nella ruas bem rasgadas, bondes movidos pela electricidade e soberbos e elegantes edificios entre os quaes a Faculdade de medicina, o museu, o arsenal da marinha, a alfadenga, o palacio do governo e outros muitos. Bahia possui a primeira sede ecclesiastica do Brasil e foi capital de toda a nação até 1763 em que o governo estabeleceu a residencia no Rio de Janeiro.

Entre nós é proverbial a generosidade a altivez, o brio e patriotismo do povo bahiano que sustentou quasi que elle sósinho todo o peso da guerra da independencia obrigando por fim o general portuguez Madeira evacuar a cidade e embarcar-se com as tropas para Portugal. Durante a guerra do Paraguay os numerosos batalhões salientaram-se também pelo seu ardente patriotismo, cahindo como leões do deserto sobre as fileiras inimigas entre as quaes semeavam o espanto e o terror colhendo naquelles campos louros de memoria imperecedoura.

A natureza dotou o sólo da Bahia de ricas producções como sejam o ferro, chumbo, manganez, petroleo, marmores de diversas qualidades, ouro, diamantes, tabaco e excellentes madeiras.

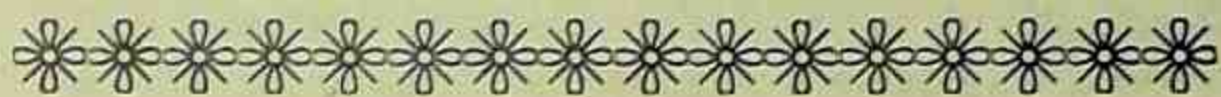
Seus frutos são variados e saborosos seu clima excellente, seus rios caudalosos, suas florestas espessas, suas cidades promovem o commercio salientando-se entre el-

las Santo, Amaro, São Francisco, Maragogipe, Nazareth e outras.

Este é o campo sobre o qual o Coração Immaculado de Maria assentou seus brancos pavilhões.

A Virgem Immaculada faça prosperar a obra de seus Filhos e colha por meio delles copiosos frutos de salvação, como os está já colhendo nos Estados de São Paulo, Minas, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

J. B.



De Ouro Preto á Terra Santa

II

A travessia

Céo e agua! Eis o scenario que por 4 dias foi o unico que contemplamos!

Céo azul e agua também azul porém cujos tons variavam do azul claro tendendo a verde, o azul pavão, ao azul marinho quasi negro. O mar não deixa sem protesto cavar-lhe fundo sulco o colosso que nos transporta. Este paquete enorme que mede não menos de 150 metros de comprimento por 25 a 30 de largura é balançado por vezes como si fora uma casca de noz, apesar de suas 9.850 toneladas. Entre a Bahia e o Recife o mar agitou-se horrivelmente, e do Recife a Dakar não foi também muito calmo, de sorte que grande numero de passageiros faltava ás refeições. Não deixamos de pagar nosso tributo de estreiante, felizmente muito pequeno.

Foi monotona a travessia, mas teve sempre encantos para a quem a fazia pela primeira vez.

O primeiro espectáculo que tivemos a ventura de presenciar foi um bando enorme de cachalotes que durante umas duas horas lançavam jactos de agua a grande altura e davam saltos enormes monstrando o gigantesco corpo fora d'agua.

Os peixes voadores, em cardumes de centenas ás vezes, fugiam apressados ao approximar-se o navio fazendo vôos avaliáveis em cento e muitos metros. O que nos encantou porém mais, foi o phenomeno curiosissimo das espumas luminosas. Nas visinhanças do Equador observamos umas tres noites. As espumas produzidas pela passagem do navio apresentavam-se phosphorescentes produzindo um claro azulado bastan-

te forte para verem-se claros os objectos postos fóra do navio.

Do tombadilho parecia que o Magellan navegava em mar de fogo.

Nas visinhanças de Lisboa 3 enormes baleias passaram a poucos metros de nós.

Proximo ás costas de Portugal o mar acalmou-se de tal sorte que nenhuma espuma indicava o embate de vagas. Parecia que uma pellicula finissima tinha sido distendida na superficie perfeitamente plana das aguas e que nem o possante navio a podia romper, a este mar chamam os marinheiros mar estanhado.

A's 3 horas da tarde de 31 de Julho fundeamos em Dakar, capital da Colonia franceza do Senegal, situada a noroeste da Africa.

Logo que o Magellan ancorou, uns 20 botes tripulados por uns 60 negros apenas de tangaxceraram o navio a gritar nos em um francez horrivel que atirassemos ao mar 10 sous (50 centimos) que iriam buscar o e que por 1 franco passariam por baixo do navio.

Os negros nadam como peixes. Apenas viam cair a moeda ao mar 5, 6, 8 atiravam-se de cabeça para baixo e conservaram se mergulhados até que um a tivesse apanhado. Nem uma se perdeu.

Os francezes teem feito maravilhas naquella rude terra. A cidade conta predios esplendidos e está sendo preparada um porto magnifico. Quarenta e quatro passageiros de primeira classe e officiaes francezes embarcaram em Dakar alguns com o corpo todo chagado pelos mosquitos africanos. O calor é abafador no porto; até 2 horas da madrugada, hora em que partimos, ninguem se poudedeitar.

No dia 3 passamos pelas Canarias. No dia seguinte encontramos o Cordilliere, passou tão proximo de nós que ouvimos gritos de saudações. Ia para o Brasil. Que saudades nos fez! A 5, a uma hora da tarde, avistamos o Cabo Espichel com seu pharol As 3 horas começamos a subir o Tejo vendo á esquerda a Serra de Cintra com o Castello no alto e os bellos arrabaldes de Cintra, Estoril, Cascaes e Belem com a bella torre historica. A' direita, a Trafaria, arrabalde balneario. Desembarcamos no Cas Sodré e fizemos longo passeio pelo que tem Lisboa de melhor: Avenida Liberdade, rua Alexandre Herculano, Chiado etc. Gratissima impressão. Tudo lembra o Rio de Janeiro. Bonita cidade.

Partimos ás 10 horas da noite para a

França directamente, indo o vapor lançar ferro á entrada do Gyronda as 11 1/2 da noite do dia 7. Não permittindo a estação que o transatlantico subisse os rios tivemos de passar para um pequeno vapor de rodas que gastou 3 horas a subir o Gyronda e o Garonna até Bordeaux aonde chegamos ás 10,45. São magnificas as margens dos dois rios, apresentando castellos, povoações e plantações regulares.

Bordeaux, 8 de agosto de 1908

Christophilo Mendo.

Excmo. Sr. Dom Antonio Augusto de Assis.

Regressou, ha poucos dias, á sede do bispado, o exmo. e rvmo. sr. d. Antonio Augusto de Assis, bispo auxiliar de Pouso Alegre.

O zeloso e apostolico Prelado esteve em visita pastoral, percorrendo em tres sabidas diferentes, 42 localidades da diocese.

Durante a primeira visita sua Excia., acompanhado do rvmo. P. André Moreira, missionario Filho do Immaculado Coração de Maria e secretariado pelo rvmo. P. Carlos Cerqueira, esteve em Estiva, Cambuhy, Bom Jesus do Corrego, Jaguary, Sta. Rita da Extrema, São José de Toledo, São Mathéus, Capivary, São José do Paraíso, Sta. Anna de Mogy-Mirim, São Bento, Ouros e Cachoeiras.

Na segunda excursão sua Excia. visitou Baependy, Caxambú, Soledade, Lambary, Aguas Virtuosas, Sta. Isabel dos Coqueiros, São Gonçalo, Volta Grande, Sta. Catharina, São Sebastião de Pedra Branca e Alegre.

Na terceira visita tiveram a satisfação de acompanhar sua Excia. os rvmos. PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria André Moreira e Fernando Mestre, estando em Garimpo, Aterrado, Sta. Rita de Cassia, Sto. Thomas de Aquino, São Sebastião, Pratinha, Sta. Cruz das Areas, Passos, São José da Barra, Ventania, Bom Jesus da Penha, São Pedro da União, Jacuhy, Posses de Monte Santo, Monte Santo, Muzambinho, Villa Nova de Rezende, São João da Fortaleza, Barro Preto, Carmo do Rio Claro e São Joaquim de Serra Negra.

Ao rvmo. P. André foi substituir, em Monte Santo, o rvmo. P. Pedro Calvo da mesma Congregação, até a localidade de Barro Preto.

O sr. D. Antonio Augusto de Assis fo-



Exmo sr d. Antonio Augusto de Assis bispo titular de Sura.

alvo em todas as localidades de imponentes e significativas demonstrações de apreço por todas as classes da sociedade. Bem merecidas tem certamente essas demonstrações o illustre Prelado que com tamanhos sacrificios foi visitar as Parochias e Capellas da extensa diocese sulmineira.

Sua Excia. Rvma. era o primeiro em annunciar a divina palavra desde o pulpito prégando com essa eloquencia que unicamente sabe communicar a virtude e santidade do prégador. Para todos tinha o Prelado conselhos e avisos salutaes, reser-

vando para as crianças os carinhos mais delicados de seu coração. Sua Excia. perguntava sobre o cathecismo, informava-se do numero e horas nas quaes era ensinado, e elogiava o zelo dos vigarios que se entregavam com perseverança em formar o coração dessas ternas creancinhas que um dia hão de dirigir os destinos de nossa Patria.

Os presos eram tambem os que receberam de Sua Excia. maiores provas de amor e de dedicacão. Seu primeiro cuidado era inquirir o numero delles e depois de terem sido preparados pelos seus missionarios, ia

elle em pessoa administrar-lhes os santos sacramentos.

São Sebastião do Paraizo contemplou cheio de regocijo um acto que jamais se apagará de sua memoria.

O apostolico Prelado sciente de que na cadeia havia um coitado preso que ainda não recebera o sacramento da confirmação, pomptificou se para ir a administrar-lho no proprio carcere não se dedignando de entrar naquelle lugar e conversar com aquelle infeliz marcado pela opinião humana com o ferrete da ignominia. Actos como esses arrancaram da ingente multidão verdadeiras acclamações abençoando o extremoso Pae e Pastor que em boa hora os visitava.

Durante as tres excursões pastoraes, sua Excia. percorreu a cavallo 170 leguas conseguindo crismar perto de 15 000 pessoas, revalidar uns 50 casamentos e distribuir a sagrada communhão a perto de 8.000.

Praza a Deus conservar por annos infindos a preciosa existencia de sua Excia. para bem da Igreja e bem de nossa Patria que sabe produzir filhos da tempera do exmo. e rvmo. sr. D. Antonio Augusto de Assis.

P. JOSÉ BELTRÃO C. M. F.

Variedades scientificas

As joias do shah da Persia

Motivado pelos acontecimentos persas, o shah escondeu todas as suas joias n'uma cova, mandando a guardar dia e noite.

Compreende-se facilmente a razão de taes precauções, dada a importancia do riquissimo thesouro, que esá avaliado em 450 milhões de francos.

A joia mais rara é um sabre que vale nove milhões de francos e tem o punho adornado com um diamante de tamanho extraordinario.

Na corôa, além de muitas pedras preciosas, ha um maravilhoso rubi.

Varios archimillionarios americanos hão offerecido por elle quantias fabulosas.

O cinturão que o soberano persa usa nas principaes cerimoniaes está coberto de esmeraldas e diamantes.

Tambem adorna este thesouro um dado de ambar puro, que dizem ter cahido do ceu no tempo de Mafoma e um globo terrestre no qual as terras e os mares estão representados com esmaltes e finas pedras.

Que lhes parece aos leitores, heim!

Aquillo lá pela Persia deve ser tudo muito rico.

As colleções do Gran Turco

O sultão da Turquia é assaz amigo dos animaes.

N'uma pequena ilha de Yildiz tem a sua colleção que é variadissima, e na qual se encontram cervos, gazellas, carneiros, ovelhas de especies raras e aves de todos os paizes.

Todos os animaes que alli se encontram estão domesticados e querem muito a seu regio soberano.

Um magnifico parque serve de guarida a muitos cães das melhores castas e os felinos teem tambem uma linda casa; mas onde o sultão tem dedicado mais as suas atenções é nas gaiolas que são d'um luxo extraordinario.

De tudo isto está encarregado Kooshjec Baski chefe dos passareiros e mais vinte ajudantes.

O resto da «menagerie» tem um outro director seccundado por trinta auxiliares.

Para que nada alli falte guardam-se alli tambem muitos leões e pantheras que lhe offereceu o rei da Ahyssinia, Menelik.

O Sal

No centro da Africa o sal é considerado como artigo de luxo.

Ha regiões onde os indigenas mais pobres nunca o provam e dizem que um negro que tempere a comida com sal é considerado logo como homem rico.

Para as creanças um pouco de sal é uma estimada guloseima que apreciam tanto como os nossos meninos um torrão de assucar.

Uma pequena fortuna n'uma hora

A America, sabe-se, é para as celebidades artisticas, o paiz das excepçionaes generosidades. Ali, os directores de theatro não hesitam em pagar, por algumas representações, sommas equivalentes, muitas vezes, a uma pequena fortuna. Por outro lado, os millionarios, desejosos de fazer ouvir nos seus salões tal estrella lyrica, ou tal estrella dramatica, não regateiam preços, e é por vezes por phantasticas quantias que pagam a audição d'uma aria d'opera ou a representação d'uma scena de comedia.

A anedocta seguinte é prova d'isso.

Caruso, o famoso Caruso, assistia uma tarde, em Nova-York, a uma representação New-Fields, com o seu collega e amigo o tenor Seléza. No decorrer do spectaculo fo

ram buscal-o para cantar em casa d'um millionario qualquer de Central Park, ou de Fifth Avenue.

Caruso levantou-se, sahiu e voltou uma hora depois com 3:000 dollars (réis 3.240\$000), fortes o que, feita a dedução do tempo necessario para o trajecto de ida e volta, da cada minuto de canto a setenta e cinco mil réis fortes.

A volta ao mundo em 40 dias

O inglez Burley Camphel acaba de dar a volta ao mundo em 40 dias, metade do tempo gasto em egual viagem pela personagem de Julio Verne.

Seguiu, sem soffrer nenhum accidente nem atrazo, o itinerario seguinte:

De Liverpool a Quebec, 7 dias em vapor; de Quebec a Vancouver, 3 dias e meio em caminho de ferro; de Vancouver a Yokoama, 12 dias em vapor; de Yokoama a Tsaruga, atravessando o Japão, 1 dia em caminho de ferro; de Tsaruga a Vladivostock, 2 dias de vapor; de Vladivostock a Moscow, 11 dias e meio em caminho de ferro; e de Ostende a Doumes, 12 horas em vapor.

Não obstante, uma expedição de «touristes», organisada pelos jornaes inglezes, dará a volta ao mundo mais rapidamente ainda.

Atravessarão o Atlantico n'um paquete, que faz 25 nós por hora, e só permanecerão n'elle quatro dias e meio.

A travessia da America, e em que utilizarão o caminho de ferro transcanadiense, será muito curta.

Por ultimo, a linha transmanchuriana permittir-lhes ha cruzar a Coreia.

D'este modo farão a viagem em trinta dias.

Grande catastrophe automobilista

N'uma corrida de automoveis organisadas pelas damas mais aristocraticas de S. Francisco da America, deu-se um lamentavel desastre, cujos detalhes são verdadeiramente horriveis.

Foi o caso que algumas illustres damas, organisaram uma excursão a uma pittoresca villa nas proximidades de S. Francisco. Para essa excursão prepararam grandes automoveis, onde foram transportadas muitas damas e cavalheiros que disfructavam elevadas posições.

N'um dos automoveis iam oito pessoas, contando-se entre ellas algumas damas das familias mais illustres de Now-York e uma

millionaria com dois filhos de tenra idade. A viagem decorreu sem incidente e os excursionistas passaram umas horas deliciosas.

No regresso reinava a mais completa alegria e os «chauffeurs» todos enthusiasmos lançaram os automoveis n'uma carreira vertiginosa.

O automovel de madame Cornik, corria deante quando ao chegar a uma descida muito pronunciada, os excursionistas que iam atraz viram que o automovel corria vertiginosamente.

N'um abrir e fechar d'olhos o automovel galgou a ladeira, chegou a um precipicio, galgou as guardas e descrevendo no ar uma curva tremenda, precipitou-se no abysmo.

Quando chegaram os demais automoveis o quadro que se offereceu a seus olhos foi verdadeiramente espantoso.

Madame Mac Cornik, estava com as pernas separadas do tronco e craneo despedaçado por uma roda do automovel.

Por baixo de vehiculo com a roupa empastada de sangue estava a filha da infeliz dama e logo junto d'ella todo mutilada o que com dificuldade se conhecia um dos filhos de madame Obrieu.

Esta e seu segundo filho não apparentavam grandes contusões mas depois reconheceram que as lesões internas haviam sido medonhas, verdadeiramente horriveis. Outros personagens agonisavam e o «chauffeur» que por milagre havia resistido, ficou completamente doido não se ouvindo senão dizer:

Não ha freios, rebentaram as freios, matamo-nos:

Isto explica a origem da terrivel catastrophe que encheu de lucto e lagrimas tantas e tão nobres familias.



Bragança.— Nesta prospera e adiantada parroquia, assás reconhecida por seus sentimentos de fervorosa religiosidade, celebraram-se na ultima semana duas funcções religiosas dignas de nota.

Por iniciativa do rymo. vigario, P. Luiz Sangirardi, e em homenagem ao jubileu sacerdotal de Pio X, realizou-se a 7 deste mez uma bella romaria á Capella de Nossa Senhora da Penha, nos suburbios da cidade,

e cerca de meia legua, havendo alli missa resada, com communhão geral, ás 8 horas, e tendo tomado parte nesta peregrinação as associações catholicas, os Rvmos, PP. Sangirardi, Leonardo Gioelle coadjutor e Ignacio Bota, do Immaculado Coração de Maria, da capital.

Precedeu á romaria um triduo de preparação, na Matriz, nos dias 4, 5 e 6, havendo nessas noites, além de ladainhas, boas prédicas sobre a confissão e communhão feitas pelo sacerdote P. Ignacio e terminando com a benção do Smo. Sacramento.

Nos dias 7 e 8 realizaram-se as festas da Penha, na referida capella, cujos festeiros, exma. sra. d. Carmelina de Audreuci e P. Leonardo Gioiele, merecem louvores pelo modo brilhante porque as realizaram com o maximo esplendor.

No dia 7 houve ás 5 horas da tarde a trasladação processional dos andores da igreja matriz para a capella, onde chegados, houve ladainha e após ella, leilão de prendas, fogos, musica, etc.

No dia da festa da oraga (natalicio de Nossa Senhora), ás 11 horas celebrou-se a missa cantada á grande orchestra, sendo celebrante o rvdo. conego Fernando Capelli, vigario de São José de Toldedo, sul de Minas, servindo de diacono e subdiacono os rvdos. vigario e coadjutor da parochia.

A tarde desfilou em derredor da Igreja a procissão, a cuja entrada prégo o dedicado missionario P. Ignacio, que foi incansavel durante estes dias de trabalhos e festas, quer prégando com eloquencia, quer ouvindo em confissão dezenas e dezenas de pessoas.

Terminou a boa festa com a benção do Smo. Sacramento, depois de terem sido nomeados novos festeiros para 1909, a exma. sra. d. Rita Maciel e Vasconcellos, e o major Oligario Elias de Godoy Moreira, que de certo farão uma esplendida festa, como a de este anno, por cujo motivo daqui enviamos nossas prolfas aos dignos festeiros e ao rvdo. vigario desta tão piedosa parochia.



O Seminario de Marianna

(A SEBASTIÃO PEDRO COTTA)

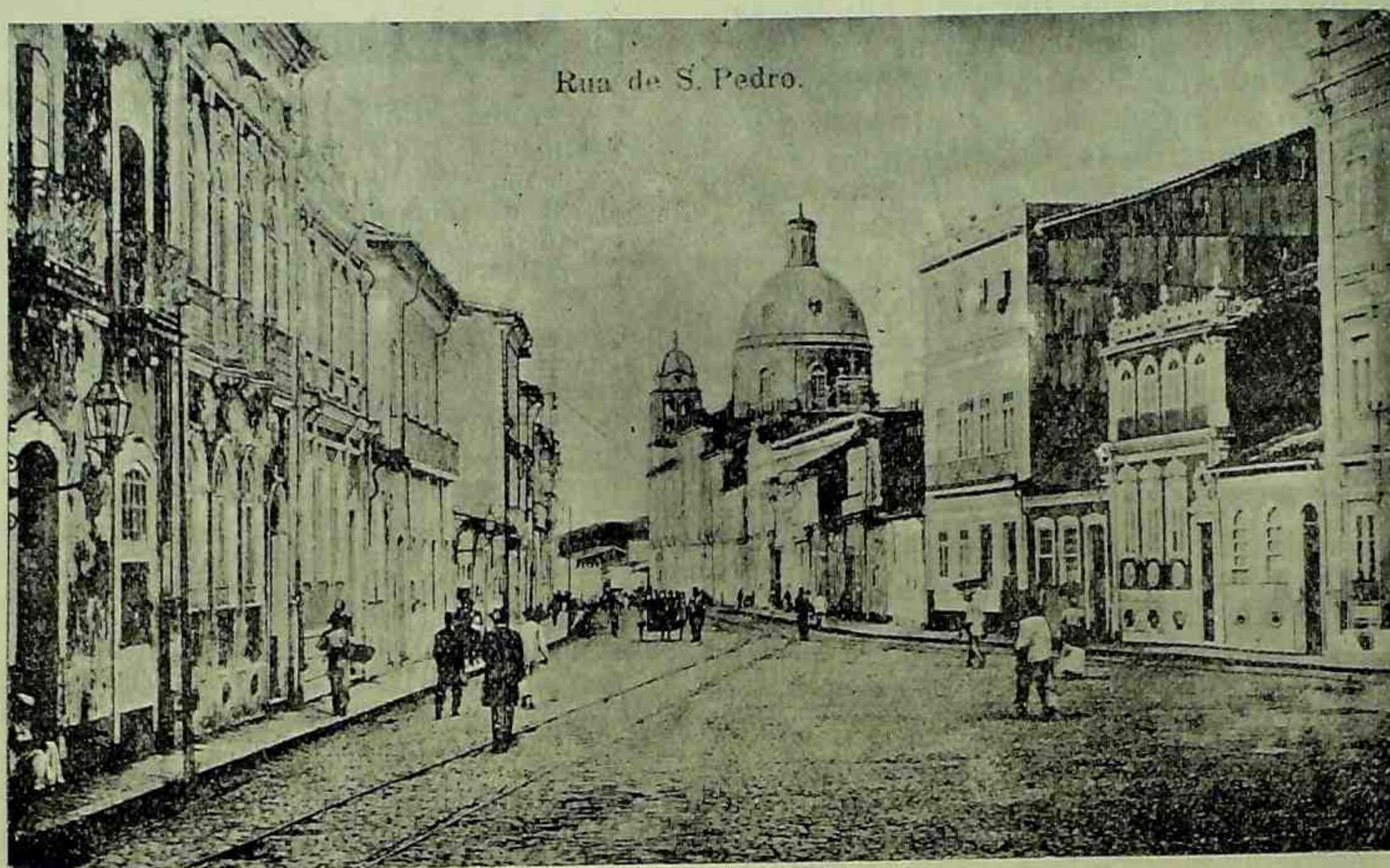
Fortunate senex ! ergo tua rura manebunt,
Et tibi magna satis ; quamvis lapis omnia nudus
Limosoque palus obducat pascua junco.
Non insueta graves tentabunt pabula foetus.
Nec mala vicini pecoris contagia loedent.

(Virg.—Buc.—Eg. I)

Eil-o grave e severo em sua compostura,
Do tempo resistindo á mão pesada e dura,
Venerando ancião.
Por tres sec'los lá vai : é o nosso Seminario,
Como sempre, cumprindo, activo missionario,
Sua santa missão.
Recostado no monte e firme no granito,
Sentinella vigil, o sentimento avito,
De nossos ancestrais,
Conservando vai sempre, inteiro, respeitado,
Pelo bem que tem feito e tem proporcionado,
Humilde em seus humbrais.
Qual pastor, que, descendo a escarpa da montanha,
Sem do tigre feroz temer a insidia, a sanha,
Phantasmas e avejões,
Sobre o plintho da crença o labaro da fé
Arvóra e, nelle firme, impavido, de pé,
Resiste aos furacões.
Para as lutas da vida, ao culto das virtudes,
Das trevas desfazendo as lobregas paludes,
Portentoso pharol,
Microcosmo, prepara a nossa mocidade,
Apurando, em seu seio, o ouro da verdade,
Sublimado crisol.
Delle, ninho feliz, do vicio resguardado,
Manancial do saber, ahl quantos tem alado,
Em surtos de condor,
Da humildade subindo aos paramos da gloria,
Com seus feitos honrando a patria e sua historia,
Dos nossos o valor !
Sublime antemural, opposto á needade,
Encaminha e apparelha a insonte mocidade
Aos lidimos trophéos ;
Traçando em amor, a pura directriz,
Na vida contingente, ás mentes juvenis,
Prepara-ás para os céos
Alce embora a descrença o negregando collo
A ignorancia que ulula em seu nefasto dolo.
Dando botes aos mil,
O mineiro atheneu, impavido, sem medo,
Armado pela fé, firmissimo rochedo,
Conserva seu perfil.
Quantos, quantos dali subindo em linha recta
Alcançaram, na vida, a desejada meta,
No mundo e nos altares,
Bem dizem, d'imo peito, o velho Seminario,
De virtude e saber augusto sanctuario,
Seus tempos escolares !
Nós tambem que em seu seio as armas recebemos
A'conquista do bem, na luta em que vivemos,
Contra o mundo cruel ;
Que lá fomos beber a lympha da esperanza
Na firmeza da fe, do amor na segurança,
Do ensino o puro mel ;
Em que pese do tempo a fome, a idacidade,
Recordamo-nos sempre, em vivida saudade,
Daquelle sanctuario,
E' velhos sem d'out'ora as tolas illusões,
Nos consolam ; na vida, as providas lições
No velho Seminario.

Carmo Gama.

Rio Novo (Minas), VII—908.



Bahia.—Rua de São Pedro.

CHRONICA NACIONAL

Rejubilaram-se todos os brasileiros pela noticia transmittida de Inglaterra e que annunciava o lançamento ao mar do couraçado *Minas Geraes* em meio de indescriptivel entusiasmo. Os assistentes a tão emocionante cerimonia não seriam menos de 2.000 prorompindo em vivas entusiasticos ao Brasil e ao seu patriotico governo.

Foi madrinha a exma. sra. esposa do Presidente da Republica representada pela sra. esposa de nosso ministro plenipotenciario em Londres. O *Minas Geraes* é o primeiro dos tres grandes couraçados que o Governo da Republica encommendou á casa Armstrong. Falla-se que o *São Paulo* e o *Rio de Janeiro* serão lançados ao mar por todo o corrente anno.

— Ao lado desta noticia tão alvicareira é nos permitido poder transmitir uma outra que tambem nos honra perante as nações estrangeiras. Refiro-me á exposição de paramentos que para commemorar o jubileu sacerdotal de Pio X realisou-se no Rio nos dias 29, 30 e 31 do passado mez.

Além de muitas senhoras cujos nomes seria impossivel enumerar, concorreram na capital da Republica as congregações de Filhas de Maria a Obra dos Tabernaculos, o Convento da Ajuda, Hospicio da Saude, os Collegios de Sião e do Sac é Coeur, as Franciscanas da Velhice Desamparada, a Asso-

ciação do Sagrado Coração de Jesus, em favor das Igrejas pobres, (com centro em Paris), as casas Sucena e Marcelino Lázaro o "Kindergarten Fernandes Ribeiro", cujos pequeninos allumnos fizeram questão de trabalhar para o Papa com suas mimosas mãosinhas, tecendo sêdas em tapeçarias, e as suas directoras que offereceram um bello paramento e finalmente a casa Bevilacqua que imprimiu gratuitamente as circulares de propaganda.

O apello da Comissão encontrou funda repercussão nas Dioceses de Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e principalmente na de São Paulo onde fizeram viva propaganda a Obra dos Tabernaculos e as Filhas de Maria da Parochia de Sta. Cecilia que enviaram delicados trabalhos e alcançaram o concurso de varios Estabelecimentos e Associações Pias, entre as quaes figuram o Asylo de N. S. Auxiliadora; o Collegio do Sagrado Coração de Maria, dirigido pelas irmãs de S. José; o Internato das Conegas de Santo Agostinho; o Collegio de Sião, o Recolhimento das Mercês em Itú, e a casa Palais Royal dos Srs. Pitta e Madeira, de S. Paulo.

Foram apresentadas perto de 500 peças, constando de paramentos completos, véos de hombros, estolas, bolsas, capas para ambulantes e roupas baancas, tudo finamente trabalhado.

No Rio Grande do Sul, com grande ze-

lo e louvavel enthusiasmo tomou a si essa nobre iniciativa o Rvmo. Conego Marcelino Bittencourt; na Bahia trabalharam activamente para o mesmo fim a zelosa Presidente da Obra dos Tabernaculos e as distinctas Directoras do Collegio do Sagrado Coração de Maria.

Sabemos que o Eminentissimo Sr. Cardinal Arcebispo recebeu innumerados e valiosos presentes das Irmãs de S. Vicente de Paulo e da Associação das Servas do Senhor.

A Commissão espera ainda offertas do interior que não chegaram a tempo para esta exposição mas que serão enviadas para figurar na exposição brasileira em Roma.

— Entretanto na vizinha de Santos os trabalhadores da companhia Docas declararam-se em grève pedindo diminuição nas horas de trabalho. A poderosa companhia fechou apertadamente os ouvidos para não ouvir as reclamações dos filhos do trabalho e estes confiam, embora calmos, na victoria.

Os prejuizos que a grève está causando ao commercio são enormes. Mais de 40 grandes transatlanticos estão atracados ao caes esperando descarga. A' ultima hora annunciavam-se serias desordens promovidas entre os empregados da Alfandega e os grevistas. Para prevenir possiveis complicações, o governo de São Paulo augmentou o destacamento local, e não julgando se este sufficiente, veio de Rio uma divisão naval composta dos couraçados *Riachuelo*, *Deodoro* e *Floriano* com numerosas forças de desembarque. A solução final, á hora que escrevemos estas linhas, não estava ainda dada.

Em Itú tambem estão annunciados para o dia 20 serias alterações da ordem publica promovidas pelos anticlericaes e livre-pensadores, como represalia á ultima manifestação feita pelos catholicos com motivo da coroação da Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Felizmente as dignas autoridades do Estado e da localidade, não permitirão esse desabafo anti-clerical.

— Onde porém essa desordem chegou ás raias do incrível foi na cidade de Nova Friburgo, Estado do Rio.

Segundo informamos aos nossos leitores, os protestantes baptistas foram corridos e apupados pelo povo. Aquelles porém entenderam tomar sua desforra e munidos da protecção vergonhosa que lhes déra o ministro americano, entraram na cidade protegidos pela policia vinda da Capital do Es-

tado e de todo geito queriam pregar ao ar livre e na praça d'onde foram tocados.

O povo catholico habilmente preparado, resolveu não comparecer, nem por curiosidade, de arte que os taes prégadores protestantes arrotaram seus discursos perante as praças que estavam de armas embaladas. Apenas os protestantes acabaram sua predica, o povo em massa foi ao templo e em meio de grandes aclamações á Religião, ao Papa e aos bispos pediram ao vigario lhes fallasse.

Mons. Miranda, virtuoso parochio, pronunciou um soberbo discurso que enthusiasmo delirantemente ao povo quem ao dia seguinte fez outra nova manifestação esplendida de sua fé.

—Essas provocações dos ministros baptistas aviventam a fé de alguns catholicos dormidos e movem aos fervorosos a trabalhar pela sua conservação e diffusão.

E' o que acontece na cidade de Campos do mesmo Estado do Rio.

O illmo. sr. Horacio Sousa communica á imprensa ter fundado na referida cidade um *Centro de Propaganda Catholica* sob a invocação de São Miguel.

O *Centro* tem por escopo promover uma radical e permanente propaganda em todas as dioceses contra as insidiosas seitas acatholicas. Muito bem, e praza a Deus que logo comece sua campanha contra todos esses emissarios da seita protestante.

A hora é critica e é necessario que os soldados de Christo mostrem a cara descoberta e professem sua fé com a testa erguida.

— De Minas chegam-nos noticias boas e interessantes. Nosso prezado collega *Lar Catholico* de Juiz de Fora, refere-nos que nessa cidade está estabelecida uma *Liga Catholica* que actualmente conta 350 socios todos cavalheiros e de fina flor social, os quaes com rarissimas excepções frequentam os sacramentos e abrilhantam com suas insignias os actos do culto externo. E' director da *Liga* o rvmo. P. Antonio da Congregação do Smo. Redemptor.

— Para os que julgam que os religiosos não são competentes para ministrar o ensino é bem que leiam a seguinte informação que deixou escripta no livro o delegado do Governo mineiro: «Admirei, diz, a disciplina, asseio, ordem e provisão de condições technicas nas salas dos respectivos annos, apurada limpeza nas vastas salas, assisti ás aulas de diversas disciplinas ensinadas com clareza, competencia e me-

thodo intuitivo...> basta; não seja que tudo isto se engasgue na guela de algum anticlerical e promova alguma seria perturbação. Estes elogios foram dados ao Collegio de Nossa S. das Dôres de São João d'el Rei.

— Outra prova frisante de que os collegios catholicos estão na altura que devem estar collocados, a temos na equiparação do Collegio São José de Sylvestre Ferraz (Sul de Minas) optimamente dirigido pelcs sres. Jeronymo Guedes Fernandes e Joaquim Severino de Paiva Azevedo.

Por acto do 10 do corrente o Governo da Republica equiparou-o ao Gymnasio Nacional recebendo dos poderes municipaes significativas mostras de apreço.

— Conta-nos que no dia 15 do proximo Novembro o Clero da archidiocese da Bahia praticará o retiro espirital. O pregador d'elle será o rymo. P. Florentino Simón missionario Filho do Coração de Maria e digno superior da residencia de Todos os Santos (Rio de Janeiro.)

— No Rio Grande do Sul e na igreja das Dôres realisou-se, conforme estava anunciado, a sagração de D. João Becker, primeiro bispo de Sta. Catharina. Assistiu o illustre Presidente do Estado, quem apadrinhou o novo Prelado em representação do Presidente de Sta. Catharina.

— Já partiu da Capital da Republica o cruzador portuguez *D. Amelia* que veio ao Rio representar Portugal na abertura da exposição. Antes de partir, os officiaes e marinheiros do bello vaso de guerra ouviram uma missa, edificando ao povo com sua religião e piedade.

O commandante leva a quantia de 40:000\$000 que a commissão de recepção tinha arrecadado para as despezas da visita ao Rio de D. Carlos I. Essa quantia será entregue á Liga contra a tuberculose de que é protectora a rainha D. Amelia.

— Em São Paulo reuniu-se já o cabido metropolitano para tratar da divisão das parochias da Capital.

— E' esperada por estes dias a publicação official da Nunciatura que crea a nova archidiocese de São Paulo. Até a posse dos novos bispos, sua Excia. o sr. Arcebispo de São Paulo ficará incumbido da administração das dioceses suffraganeas.

— De proposito não temos fallado na horrivel tragedia desenrolada nesta Capital e cujo movel ainda não está descoberto. Um syrio de nome Traad, assassinou outro seu patricio chamado Farhat. Feito pedaços Farhat, foi mettido numa mala afim de ser

lançado em alto mar. Descoberto o crime por meios providenciaes a bordo do vapor *Cordillère* em transito para Rio, o assassino confessou cynicamente o crime. A policia está procurando desvendar todo o mysterio. O barbaro crime occupa actualmente todas as attentões do publico.

— O exmo. sr. arcebispo de Ptolomaidé e bispo eleito de S. Carlos, celebrou no passado domingo o seu 48.º anniversario natalicio. A's innumeradas felicitações que por este motivo recebeu sua Excia. temos o prazer de poder ajuntar tambem as nossas.

— Do exmo. mons. dr. C. Passalacqua recebemos attento cartão datado em Louzanna (Suissa) congratulando se comnosco na festa do Coração Immaculado de Maria. Sua ryma. annuncia-nos sua partida para Paris no dia 24 do passado Agosto. Agradecidos.

Nossos defunctos. — No Rio de Janeiro tombou ferido pela malaria contrahida em uma missão, o popular P. Francisco Lohmayer da Congregação do Smo. Redemptor.

Aos 17 annos de idade despediu-se do mundo para professar a regra de Sto. Affonso. Ordenado de sacerdote, veo ao Brasil onde residiu entre nós durante 15 annos lutando contra os inimigos de Deus e de sua Igreja.

Descanse em paz o heroico missionario e do alto da gloria interceda pelo Brasil onde tanto batalhou e a quem tanto amava.

Aos dignos PP. Redemptoristas nossos pezames.

FOLHINA CATHOLICA BRASILEIRA para 1909.

O simples annuncio desta folhinha foi já um extraordinario successo.

15.000 pedidos em oito dias fallam com mais eloquencia que todas as recommendações. Si isto assim continuar, como fundadamente o esperamos, apesar de ser a tiragem de perto de 30.000, para o fim do corrente mez não haverá mais exemplares a despachar.

Por isso avisamos aos nossos prezados correspondentes que este anno *unicamente serviremos os exemplares que nos pedirem.*

Os cromos, que são bellissimos, particularmente os de Sto. Antonio, Coração de Jesus, Coração de Maria, N. S. de Lourdes e das Graças foram ainda mais procurados.

Os ha de tres qualidades e tamanhos e custam \$600, \$800 e 1\$000 respectivamente.

Dirigir se logo desde já a esta Administração, caixa 615, São Paulo.

tado o *marquilek* a Sir Brigaut á moda de Persia. O guarda que tomava conta do *innocente* animalzinho levava então ao tigre um meio quarto de carne ou um cabrito que era sua comida ordinaria; davam-lha esta por uma especie de tampa que se abria na parte superior da jaula, baixando-lha atada a uma corrente com sua polé, deste modo a feroz besta dava um salto rugindo para agarrar logo sua presa; mas então o guarda a retirava. O tigre com isso ficava furioso e recorria a jaula a grandes passos ou se lançava frenetico aos ferros, ou se agitava colerico lançando fogo pelos olhos, pon-do terror aos assistentes, até que dando um salto energico e feroz se agarrava á presa tão repentina e inopinadamente, que pouco faltava para não arrastar tambem a corrente.

Emquanto este animalzinho divertia ao commandante, inspirava um invencivel horror aos escravos e as negros da tripulação, pois corria pelo navio, falsa ou verdadeira, uma pavorosa tradição; e era que Sir Brigaut dera uma vez como almoço ao tigre um negro seu favorito, apanhado em flagrante delito de querer envenenal-o; a unica graça que lhe concedeu foi dar-lhe um tiro quando o viu sob as garras do animal a soffrer uma lenta e horrorosa agonia.

Fosse ou não verdade este facto, o certo é que Petit-ami era uma pavorosa realidade e que os velhos do yacht não cessavam de contar esta historia aos novatos, accrescentando mil fabulas da passada aventura, pois tal vez a proximidade do animal lhes inspirava tenebrosas lodos pragadas de ursos, leões, crocodrillos e monstros.

— Este sim que é um paiz dos bons, dizia um hollandez de cabeça redonda e de olhos pequenos e sepultado sob uma testa prominente:— este sim que é um paiz para passar-se um par de annos sem pensar em outra cousa mais do que em divertir-se! E ao dizer isto abraçava-se amorosamente a uma borracha cheia de excellente Lacrima di somma, e chupava, chupava:— sem fazer mais do que divertir-se—e logo de tornar a chupar, exclamava:— Viva Napoles!

— Seu céo é como o das Antilhas no mez de abril — accrescentava um mulato de Puerto-Rico.

— Tão puro como se deixa ver todo o anno o do Valle da grande Serpente,— exclama um Bosemand, negro, de formas athleticas, encostado sobre uma trouxa de cordas;— no Valle da grande Serpente a agua lava as pedras e rega o milho miudo, oh! naquelle Valle da grande Serpente!

— Mas onde — interrompeu um *gachupin* mexicano — onde diabos pesca vossa musa todos esses nomes que não têm pae nem mãe? O *Valle da grande Serpente*!

— Ora! onde? se chama assim porque é seu nome e a morada da grande Serpente.

— Conta-nos essa historia — disseram muitas vozes de vez — conta-nos essa historia.— E' de notar que o bosemano divertia com frequencia aquella gente com as fabulosas e originaes tradições de sua mitologia para a qual se preparava sempre fazendo as mais ridiculas gesticulações, dando pulos e as mais das vezes acompanhando-os com novissimas e artisticas danças.

O negro não se fez muito de rogar. Collocou-se dum pulo no meio e molhando seu dedo com saliva, deu uma volta em roda applicando o dedo ao nariz de alguns dos circunstantes com o fim de que se apartassem e deixassem livre um grande espaço.

Deu duas ou tres voltas pulando e agitando os braços, parou logo no centro, tomou um ar mui grave, atirou ao ar seu turbante, cruzou as pernas e sentando-se sobre ellas começou:

— Vos conto uma historia de meu paiz Na terra de Mag-Ra Boun, o deus das florestas (seu nome Ouraloo o poderoso) morava sob as frondosas arvores de Boabad, que germina ao longo das beiras do Beal (o grande lago). As serpentes que se arrastam entre as hervas do matto e os caimões que brincam nas verdes ondas do lago são filhos do Grande Ouraloo, e quem persegue os filhos persegue o pai o qual é tanto peor para elle. Na estação do fogo, que é quando o sol se come a cabeça do homem negro...

— Alto lá, explica-te melhor — interrompeu outra vez o *gapuchin*.

— O tempo ou a estação do fogo é o Janeiro e Fevereiro dos brancos quando o sol queima os miollos.

— Adeante, está entendido.

— No tempo do fogo o dominador Ouraloo bebe na fonte que nasce embaixo do hospitalario Boabal.

Desgraçado daquelle que intentar então aproximar seus labios á fonte. O espirito lhe toca a lingua com a herva *naviri* e morre repentinamente de sede, não podendo engulir nem ainda a agua que cabe na bocca da formiga roxa.

Aconteceu uma vez que Baboe Goom o filho del-rei, perseguido por uma ourangutango a quem roubara os filhos, chegou rendido de sede á fonte e bebeu uns sorvos

que recolhera no oco das mãos. Mas Ouro-lóo estava preparado e lhe tocou ao ponto na lingua com espinhoso ramo do narcotico *nabi ri*.

O filho del-rei se excusou dizendo que a longa e precipitada carreira lhe obscurecera a vista e não lhe deixara vêr que era a fonte sagrada dedicada ao divino labio de Ouro-lóo.

O espirito lhe concedeu o perdão, mas com a condição de que lhe haviam de dar por esposa a virgem dos dentes de perola, que seria a primeira que acharia na cabana del-rei occupada em preparar a comida real. Mas ahí o espirito escolhera a irmã de Babóc-Goam a qual foi desposada á beira do lago.

Nove mezes depois no valle de Mag-Ra-Boum onde vão morrer as brincalhonas e brilhantes ondulações daquella fresca fonte, appareceu uma grande serpente com a pelle matizada de vistosas e variadas côres; sua lingua passava os troncos das mais elevadas palmeiras; seus anneis afogavam os mais corpulentos elephantes, e quando fitava seus olhos penetrantes, despedia de suas escamosas orbitas innumeradas e ardentes faiscas.

Era o filho do espirito e da mulher dos dentes de perola, que reclamava a veneração da tribu e exigia o tributo de sangue.

Todas as mães naquelle tempo se apresuravam a levar-lhe seus filhos recém nascidos ao valle; alli os deixavam durante uma noite, sobre a pedra sagrada, e no dia seguinte voltavam para ver si a grande serpente se agradara delles e os adoptara por filhos.

— E como o sabiam? perguntou um malkis credulão, que escutava aquella historia com a bocca aberta.

— Como o sabiam? Aquelles que a grande serpente adoptava os engulia vivos e no dia seguinte renasciam crocodrillos no lago.

A ouvirem esta colossal barbaridade, estalou por toda parte uma explosão de universaes exclamações de desprezo.

C'est abominable, dizia um atildado parisien, aventureiro de profissão.

— *Der teufel*, dizia um pachorrento alsaciano.

— *Caray con el hombre!* dixeram os hespanhóes e mexicanos.

Emquanto aos napolitanos, de certo lhe teriam saudado com uma estrepitosa salva de seus *mannagia* si tivessem podido comprehendere a narração; mas como havia pou-

cos dias que estavam a bordo não podiam ainda entender a geringonça corrente que era uma espantosa e endiabrada mistura de distinctos idiomas confundidos com o ingles que era por assim dizer a lingua official.

Um dos circumstantes se voltou a Nicoláu que tambem chegara escutar aquelle fallador e aproximando-se lhe:

— D. Nicoláu, sois — lhe disse — o filho da gallinha branca entre todos os que estamos a bordo.

— E isso porque?

— E ainda o perguntais? pois não sois o menino mimado do commandante! Nas baterias baixas, quando se reúnem os mais antigos do navio não fallam de outra cousa que de vós.

— Sim! e que dizem?

— Dizem que Sir Brigaut é um magnifico sujeito, um homem valoroso, chefe justo até onde pode alcançar o que mais; mas que até hoje ninguem lhe entrou pelo olho direito: e vós numa secca e sem chorar chegasteis quasi a dominal-o como si fosse cousa de feitiçaria.

Todos vos chamam o afortunado, e dizem que vos fará rico e ditoso; porque quando elle se affeiçoa a alguma cousa é capaz de prender fogo por ella aos quatro angulos do mundo.

— Não pretendo tanto; e ainda rico poderá fazer-me, mas feliz, isso nunca.

— Acaso vossa noiva vos deu bomba? dai-lhe outra. Por Lucifer! E vos apurais por isso? Bah! bah! bah! sois moço, robusto, bem parecido e bonito, então o que mais quereis! correi a fortuna como ella vier.

Nicoláu não respondeu a tão inoportuna parleria: deu as boas noites á reunião e se metteu no quarto, para entregar-se por completo a seus pensamentos que desciam a sua cabeça como densas nuvens a velar e entristecer seu já abatido espirito. Não esquecera o infeliz joven ainda que parecia sorrir-lhe a fortuna, que deixava uma mãe e uma irmã presas das mais crueis angustias, sendo que elle devia ser a consolação e apoio dellas, e esquecido por completo desses deveres fora antes seu tormento.

Quanto desejaria elle poder descer á terra ainda que só fosse por breves instantes e vél-as e abraçal-as, consolendo-as e fazendo-lhes experimentar alguma lisongeira esperanza.

— Mas para que! — se dizia — si não hei de poder ficar com ellas? Talvez com isso comprometteria minha liberdade! Quem